Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2019.

ILMA. Sra.

Profa. Deise Ferraz

Editora da RBEO

Senhor Editora,

Encaminhamos o novo texto do artigo que havíamos submetido a avaliação nesta prestigiosa revista. Gostaríamos inicialmente de agradecer a oportunidade e a leitura atenta dos dois revisores. Antes de apontar as alterações realizadas a partir das considerações recebidas gostaríamos de realizar alguns esclarecimentos de ordem geral, mas todos relacionados aos comentários recebidos.

Este é um artigo que vimos construindo ao longo de mais de dois anos e para o qual construímos diferentes versões, todas elas trabalhadas integralmente por nós dois. É claro que temos estilos diferentes e isto pode ter se refletido em alguns de nossos parágrafos. Tentamos homogeneizar o texto, embora nos pareça que isto refletiria mais a predominância de um estilo, já que nos parece bastante distante o alcance de uma escrita homogênea entre dois autores. Esperamos ter chegado o mais próximo possível deste objetivo. O tamanho do artigo foi alvo de critica, tentamos diminuí-lo, não obtivemos muito sucesso, mas ele está com metade das páginas totais permitidas pelo RBEO.

Queremos também esclarecer que, embora os autores lancem mão de vasta bibliografia da antropologia, são ambos sociólogos.

A reescrita completa do texto nos permitiu também deixar mais claro o objetivo principal do artigo que sempre foi apresentar a teoria dos dois autores. Concordamos com o avaliador que afirmou que isto não estava claro. Muitas das alterações que realizamos estão relacionadas com este esclarecimento e, aquelas que não realizamos, em grande medida, estão também relacionadas com isto. Uma vez que parte das sugestões dos avaliadores visavam um texto no qual nós estaríamos fazendo uma discussão da teoria. Nós pretendemos realizar isto, mas não acreditamos que seja possível em um só artigo, por isto estamos realizando a critica da teoria em diferentes trabalhos, a partir de estudos que aprofundam aspectos específicos da proposta teórica.

Se parece haver um certo desequilíbrio entre os dois autores é porque Solé tem menos textos autorizados nos quais desenvolve sua teoria do que Abraham. Solé tinha desenvolvido longos textos sobre o tema, mas dada a evolução de seu pensamento ele os desautorizou. Está neste momento escrevendo um longo livro, ao qual temos acesso mas ainda não podemos citar. No livro de sua autoria já publicado havia ainda pouco desenvolvimento sobre empresarização, pois era uma ideia nascente.

No que diz respeito ao posicionamento do artigo, ele é claro, uma vez que a teoria que apresenta tem um posicionamento claro. Pensávamos superada esta discussão, sobretudo nos estudos organizacionais. O posicionamento do artigo não implica em construções falaciosas ou na licença para a construção de argumentos frágeis, pelo contrário. Nosso posicionamento nos fez buscar estes autores e mergulhar profundamente nos últimos 10 anos na leitura dos autores que lhes serviram de fundamento. Pensamos que o posicionamento explícito no artigo é honesto com relação tanto àqueles que o compartilham, quanto com aqueles que discordam. O debate está aberto para que outros escrevam novos artigos contrapondo estas ideias. O que aliás vem sendo feito na área de administração há pelo menos um século, já que a maioria dos estudos publicados apresenta argumentos, nem sempre explícitos, favoráveis à empresa e aos interesses que ela representa. Apresentamos o artigo à RBEO porque entendemos que sua política editorial é alinhada com esta perspectiva.

Pensamos que outro esclarecimento necessário diz respeito à referência dos autores em textos que podem ter sido criticados e expressado visões que textos que se seguiram criticaram ou disseram superar. Ambos autores estão preocupados em identificar aquilo que é fundamental na visão de mundo moderna. Aquilo que está implícito e serve de fundamento à visão de mundo moderna que, para eles, apesar de se modificar ao longo do tempo, jamais traiu seus fundamentos primeiros. Assim, como buscam estes traços fundamentais, trabalham com autores que os evidenciam mais claramente.

Agradecemos pelas criticas feitas diretamente à teoria, tentamos expressar algumas delas nas considerações finais do artigo e estamos certos de que serão valiosas para os estudos que realizamos interrogando os diversos aspectos desta teoria.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e possíveis alterações que não tenham ficado a contento dos avaliadores desta conceituada revista.

Cordialmente,

Marcio Silva Rodrigues e Rosimeri Carvalho da Silva